



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

**ANA CARLA REIS RODRIGUES, CRISTIANI BORGES MEDEIROS,
E FABIANA HALM PEREIRA**

(entrevista)

2017

CEME-ESEFID-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpendo Memórias

Número da entrevista: E-788

Entrevistado: Ana Carla Rodrigues, Cristiani Borges de Medeiros e Fabiana Halm Pereira

Nascimento: não informado

Local da entrevista: Brasília, DF

Entrevistadora: Mayara Cristina Mendes Maia

Data da entrevista: 18/05/2017

Transcrição: Ian Massumi Carneiro Ogawa

Copidesque: Suellen dos Santos Ramos

Pesquisa: Johanna Ermacovitch Coelho

Revisão Final: Silvana Vilodre Goellner

Total de gravação: 34 minutos e 23 segundos

Páginas Digitadas: 18 páginas

Observações:

Entrevista realizada para o projeto *Memórias do Programa Esporte e Lazer da Cidade/Vida Saudável* desenvolvido pelo Centro de Memória do Esporte.

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

Sumário

Formação das entrevistadas; Aproximação com Programa Esporte e Lazer da Cidade; Implementação do Programa em Três Forquilhas, Rio Grande do Sul; Atividades previstas; Orientação Pedagógica; Importância do Programa Esporte e Lazer da Cidade. Projetos de lazer; Execução do Convênio; Processo de formação; Parcerias; Função de cada entrevistada na execução do Programa Esporte e Lazer da Cidade.

Brasília, 17 de maio de 2017. Entrevista com Ana Carla Reis Rodrigues, Cristiani Borges Medeiros e Fabiana Halm Pereira a cargo da pesquisadora Mayara Cristina Mendes Maia para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

M.M. – Meninas, primeiramente, eu agradeço pela disponibilidade de vocês em realizar a entrevista. Gostaria que vocês se apresentassem e falassem um pouquinho da formação de cada uma.

A.R. – Meu nome é Ana Carla, sou do município de Três Cachoeiras¹, sou coordenadora geral do PELC² que está acontecendo agora no município. Estamos só aguardando a ordem de início. Estamos em busca da ordem de início, não é meninas? E a minha formação seria...

M.M. – Escolaridade...

A.R. – Eu sou formada em Gestão Pública e pretendo, logo, começar a fazer uma pós também na área de Gestão Pública.

F.P. – Sou a Fabiana, de Três Cachoeiras também, sou coordenadora pedagógica do PELC. Sou graduada, pela UFRGS³, em Pedagogia e pós-graduada em Libras. Estou só aguardando esta ordem de início para começar os trabalhos também. É a primeira vez que eu trabalho no PELC.

C.M. – Bom dia! Meu nome é Cristiani, também de Três Cachoeiras, sou pedagoga, também formada pela UFRGS junto com a Fabiana inclusive. E, a gente está trabalhando no PELC, eu sou interlocutora do SICONV⁴, fiz o cadastro da proposta já no ano de 2013 e a gente ainda espera a ordem de início, mas já está tudo ok. Já tivemos uma experiência com o PELC, mas, eu trabalhava na prefeitura na época, mas não era a minha área específica, assim, eu não trabalhei direto com o PELC, essa é a primeira experiência diretamente com o programa.

¹ Município do estado do Rio Grande do Sul.

² Programa Esporte e Lazer na Cidade.

³ Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

⁴ Sistema de Convênios do Governo Federal.

M.M. – Como a temática “Esporte e Lazer” entrou na vida de vocês?

A.R. – A temática “esporte e lazer”... O programa tu pergunta?

M.M. – No geral.

A.R. –Posso começar? Assim, nós... Quando nós assumimos a gestão, em 2013, no meu caso eu era secretária na época. Através da Cristiani, que era a gestora de convênios, a gente ficou sabendo que estava aberto o cadastro do PELC, foi em 2013, não é Cristiani?

C.M. – Sim!

A.R. – E daí o que que acontece? Nós tínhamos ótimas...

C.M. – Referências.

A.R. – Referências, do último PELC que foi iniciado em 2011 em Três Cachoeiras e teve uma repercussão muito boa, envolveu mais de setecentas pessoas, em uma cidade de onze mil habitantes. Conseguir aglomerar essa quantidade de pessoas é fato histórico, foi muito legal! E daí então a gente começou a cadastrar. Cristiani cadastrou. A gente ia atrás das informações. E isso foi contagiando a gente né?

M.M. – Esse convênio de 2011, vocês sabem as pessoas que estavam envolvidas?

A.R. – Sim! A gente conhece todas elas. É que eram cargos de confiança né? E pessoas selecionadas para o período do PELC que hoje... Inclusive tem uma menina que ela é uma das coordenadoras... A de núcleo né? Ela estava no outro PELC.

M.M. – E você pode citar algumas pessoas que vocês lembram desse...

A.R. – Nós temos também um agente social...

F.P. – O Jalmir⁵. Ele participou do outro projeto. Tediane⁶, participou do outro, passou na seleção agora.

A.R. – E a Andreia⁷, que é artesã, do artesanato também.

F.P. – Participou de todos, bem envolvidos, bem engajados nas oficinas.

C.M. – E isso, para nós, enriqueceu muito a equipe porque eles tem a experiência do outro PELC, eles têm aquela bagagem. Então a gente já teve o Módulo Introdutório I que foi com a Silvana⁸. A Silvana que é de Caxias⁹ também lá do Rio Grande e ali no próprio Módulo Introdutório, na capacitação, eles ajudaram muito ao pessoal a se situar porque, assim, eles tinham toda a bagagem, toda a experiência, tipo: “Não vamos errar naquele ponto, vamos fazer desse jeito”, sabe? Eu acho que a gente tem tudo para fazer, assim, um grupo muito bom e sempre melhorando para os dois lados, tanto a demanda quanto a procura...

F.P. – Oficinas... Quanto o pessoal que está capacitado para oferecer para todo mundo muito afim de começar a trabalhar.

M.M. – Vocês já tinham trabalhado com outro programa social? Com outro tipo de atividade desse suporte?

C.M.– Eu não.

F.P. – Nós, especificamente, não. O município tem esses projetos de Taekwondo.

A.R. – Sim, sim, é... Como gestores, como funcionários, a gente acompanhou, mas não trabalhando... Como é que eu vou te dizer? Não se envolveu diretamente sabe?

⁵ Nome sujeito a confirmação.

⁶ Nome sujeito a confirmação.

⁷ Nome sujeito a confirmação.

⁸ Silvana Regina Echer.

⁹ Caxias do Sul, município do Rio Grande do Sul.

F.P. – É, eu trabalhei na Secretaria de Educação, então, a gente acompanha o projeto do Taewkondo quando teve e entre outros. Mas diretamente como agora eu estou como coordenadora do PELC...

A.R. – A gente, é a primeira vez.

M.M. – E como foi essa construção do convênio?

A.R. – Foi bem complicada, não é?

F.P. – É complicado.

C.M. – É bem complicado, bem democrático na verdade. Quando abriu o edital em 2013, a secretária na época falou: “Vamos cadastrar” porque o pessoal procurava. O nosso programa tinha encerrado no meio de 2012 e as pessoas ainda estavam naquela euforia de que “tinha que voltar”, porque foi muito bom, envolveu muita gente. O pessoal sempre perguntava. Aí a gente começou a buscar as informações, cadastramos a proposta, criamos as oficinas. A gente tentou criar as oficinas que a gente pudesse beneficiar o maior número de pessoas, utilizar o que a gente já tinha do outro... Nós tínhamos, por exemplo, os violões do outro programa, então, a gente criou uma oficina de violão, mas que a gente não precisa comprar os violões, a gente já tem. Então, acaba beneficiando um número maior porque, ao invés de comprar um violão, a gente pode comprar um outro material em uma outra oficina. Os parceiros... A nossa entidade parceira que é a APAE¹⁰ sempre apoiou muito tudo que a gente fez, sempre teve tudo muito disposto. Então, assim, o cadastro se deu devagar ao longo do ano de 2013 porque envolve muitos documentos, muita gente. Eles pedem outro documento, a entidade social tem que se apresentar, declaração de conselhos. Envolve muita gente na elaboração do projeto. Então ficou na análise em 2014, aí foi aprovado, foi selecionado também em função de já ter tido sucesso em outro programa porque a gente apresentou todos os elementos e as provas de que a gente tinha a capacidade e que dava certo na nossa cidade através de relatórios, de fotos, de depoimentos das pessoas, de reportagens nos jornais que saiam. Então a gente apresentou toda essa prova documental de que tínhamos condições de

¹⁰ Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais.

montar o programa de novo e que ele ia... Ele vai ser um sucesso! A gente acredita que ele vai ser um sucesso. Então, fomos selecionados, mas a gente veio assinar convênio só em 2015. A gente sabe que outros municípios também ficou parando no ano de 2014. Em 2015, eles retomaram o nosso programa, a gente atualizou alguns dados, valores. E 2015 a gente assinou o convênio. Aí assinou o convênio, já providenciamos para fazer a licitação, e compras, e tudo que precisava antes do período eleitoral. Nós tínhamos uma expectativa muito grande de já começar no ano passado, na outra gestão, que foi quem cadastrou, quem foi atrás na verdade. Então, assim, a gente licitou todo o material que a gente precisava, deixou tudo pronto, SICONV todo redondinho, processo seletivo contratado, os agentes, coordenadores. Não conseguimos começar antes do período eleitoral. A gente não ganhou a ordem de início. Ficamos naquela expectativa. No final do ano a gente conseguiu agendar o Módulo Introdutório, A capacitação, que a gente não pode iniciar sem a capacitação também. Conseguimos fazer isso em início de fevereiro com a Silvana que é da nossa terra e se dispôs a ir até a nossa... Conterrânea, é do Sul também. Assim a gente fez uma capacitação *muito* boa, todo mundo *muito* envolvido, os agentes. A gente contou muito com a ajuda dos que já estavam no outro programa, então eles já tinham uma experiência, já conseguiam trazer para os novos como é que era. E estamos na expectativa na verdade de dar início. As pessoas procuram, as pessoas ligam para a prefeitura: “quando é que vai começar?”

A.R. – Quase que diariamente eles estão lá...

C.M. – Sempre! Nas escolas, as crianças perguntam, as mães perguntam. Então, assim, a gente fica na expectativa de começar, não pela gente também, mas pela população porque a gente sabe que a população quer, a população precisa!

M.M. – Me faz então uma fala sobre a região de vocês mesmo, sobre a comunidade...

C.M. – A nossa região é uma cidade do interior, na verdade, nós temos quase onze mil habitantes, é uma cidade pequena. E ela é cortada pela BR 10, então, é o que traz um pouco mais de movimento para a cidade. Nós somos conhecidos como “A terra dos caminhoneiros” então, na verdade, ficam a maioria das mulheres e filhos sem os pais durante a semana ou, às vezes, durante meses dependendo para onde eles viajam. Nós não temos muitos espaços, muitos locais, muitas atividades para as pessoas fazerem. Temos locais pequenos. Nós temos

academias particulares, mas nem todo mundo tem condição de pagar. Nós temos escolinha de futebol particular, nem todo mundo tem condição de pagar. A gente faz projetos na assistência social, tem o “Pequeno Cidadão” que eles fazem dança, fazem Taewkondo, tem projeto para terceira idade de hidroginástica, temos o centro de convivência que a terceira idade faz festa e baile. Nossa terceira idade é muito animada, gosta muito de dançar e faz muita festa. Nós somos um lugar de gente feliz, digamos assim, temos os nossos problemas, temos famílias em situação de vulnerabilidade como em qualquer outro município. Temos problemas com crianças, com jovens, com bebida, com droga, no mais, graças a deus, ainda é em pequena proporção.

M.M. – Quais seriam as estruturas que vocês estão pensando em atuar com o PELC?

C.M. – É, nós temos o auditório da prefeitura que é um espaço bem bom que a gente vai utilizar para fazer... Nós temos as escolas municipais, todas têm quadra coberta, fechada, a estrutura das nossas escolas, os salões comunitários, cada comunidade tem seu salão e disponibiliza... A comunidade está toda de portas abertas. Estrutura física a gente tem, graças a Deus, bastante.

M.M. – E vocês fizeram, agora para esse novo convenio, editais para selecionar novos monitores?

A.R. – O nosso processo já está pronto desde antes do período eleitoral. Quando a Cristiani falava que a gente está na expectativa para a ordem de início estamos de verdade. Porque assim, nós fizemos uma corrida contra o tempo antes do... Se não me engano era trinta e um de junho, que era o prazo que tu teria que licitar, contratar a parte do pessoal... Contratar eu digo selecionar porque nós não poderíamos contratar sem a ordem de início. Aí então a gente fez todo o edital, todo o processo seletivo e com o que a gente teve cuidado? A gente teve cuidado de selecionar por modalidade, por oficina no caso, vôlei teria uma descrição para vôlei, artesanato para artesanatos, e deu muito certo. Tivemos problemas que teve dois agentes que desistiram, e a gente teve que fazer um novo processo agora, isso foi início do ano, mas está tudo certo, faz quatro meses que estamos com tudo redondinho, tudo certo. E assim, foi bem tranquilo na parte de processo seletivo.

M.M. – Quais são as atividades que vocês pensam estar trabalhando além do vôlei, das atividades...

A.R. – São seis atividades. Violão, vôlei, dança, luta, artesanato e ginástica também. A gente vai suprir bem a necessidade de toda... É a demanda, né?

F.P. – É o que todos estão aguardando porque, como o nosso município é pequeno, nós conhecemos bem a realidade dele. Nós conhecemos praticamente todas as pessoas que se inscreveram, todo mundo se conhece, então, não adiantava a gente colocar qualquer outra oficina e ninguém ter interesse, nós sabíamos...

M.M. – É importante respeitar o local...

A.R. – Exatamente, nós sabíamos da demanda de todos.

M.M. – E ter um pouco de diversidade. Vai do esporte aos instrumentos musicais.

F.P. – Sim, conseguimos envolver todos e todos estão satisfeitos. E a gente só aguardando a ordem de início.

M.M. – Então o que vocês esperam que o PELC traga de importante para a cidade de vocês?

A.R. – A importância... A gente quer resgatar todo... Resgatar, mas como é que eu vou te dizer? Ampliar e melhorar toda aquela empolgação, aquela “coisa família” que o outro PELC teve.

C.M. – A qualidade de vida, a integração, a prevenção que com o esporte, com o artesanato, a música, enfim, qualquer outra coisa, a criança ou o adolescente não está na rua, não está no ócio. Tu previne outras coisas, não é só o físico da pessoa, sem contar que para a saúde é maravilhoso, o mental. Nós tínhamos um número elevado de pessoas depressivas no município, ociosos e depressivos. A grande maioria dos que eram depressivos, eram ociosos. A gente notou que, enquanto a gente teve o programa, deu uma... Diminuiu muito sabe? As pessoas, tipo assim, esqueciam que tinham depressão e iam dançar.

C.M. – E nós temos certeza que o PELC, ele reflete dentro de casa, ele reflete na comunidade, ele reflete na família, na comunidade e isso só traz benefícios.

F.R. – Uma coisa que eu queria registrar: o último PELC, pelos registros que a gente tem e pelo o que a gente acompanhou, o Ministério do Esporte disponibilizava as camisetas para todo mundo que está ali, se identificar, uma identificação. E como é uma quantidade muito grande, nós vamos dar o quê? Mais de setecentas pessoas escritas hoje que a gente tem! O município não tem como bancar. Vocês sabem que os municípios brasileiros, hoje, eles mal se mantêm. E daí a gente teria que achar uma maneira, uma forma, nem que a gente achasse um patrocinador gigante a nível nacional que nos ajudasse a confeccionar essas camisetas porque seria muito importante.

C.M. – As pessoas ainda usam a camiseta do PELC.

F.R. – Eles têm orgulho! Eles se veem, eles se identificam!

C.M. – Eles usam a camiseta do PELC, a gente encontra as pessoas com a camiseta do PELC.

M.M. – Identidade, não é?

C.M. – Porque, tipo assim, se eles têm a camiseta, eles fizeram parte. Então, eu fiz parte.

A.R. – É historias, se a gente conseguisse uma maneira de resgatar isso aí, eu acho que acrescentaria bastante.

M.M. – Em outra entrevista, outra coordenadora também falou sobre isso...

C.M. – Porque acaba identificando, é como se fosse um uniforme. Tu via as mães... Eu sei porque a minha filha fazia parte e a camiseta tinha que estar limpa no outro dia para a oficina porque era o uniforme para ir. Tinha que estar... As pessoas faziam questão de ir uniformizada para dizer que estavam indo até a aula, sabe? Cria uma identidade, as pessoas se faz parte daquilo, se encontra dentro daquele grupo e faz questão de mostrar aquilo.

A.R. – É, eu acho que a nível federal, é um investimento muito pequeno para um enorme retorno. O retorno que vai ter é enorme. Sem palavras. Às vezes, eles pensam que estão economizando na proporção no sentido do orçamento do ministério do município, eles pensam que estão economizando alguma coisa, mas na verdade eles estão tendo prejuízos quanto a isso.

M.M. – Quanto a ter resultados.

A.R. – Isso!

M.M. – Como vocês tiveram acesso a esses materiais do PELC que passaram?

A.R. – Porque nosso município tem registros de tudo.

C.M. – É, o material do PELC... Eu entrei na prefeitura em 2011, o PELC ainda estava em andamento, ele ficou em andamento até meio de 2012 mais ou menos, e era a minha colega que fez a prestação de contas, então eu trabalhava... A gente acompanhava na verdade, e todo esse material físico, de papel, e material na internet... Eu não tenho o número da proposta, porque se eu conseguisse entrar no número da proposta... A gente tem todos os documentos, os relatórios, a gente tem tudo isso guardado. Documento físico a gente tem e o virtual, que é o que a gente mandava, porque já era feito através do SICONV as coisas. Tem o material que foi licitado, todo a gente tem guardado para utilizar...

F.R. – Notícias de jornais.

C.M. – É, as reportagens de jornais, essas coisas. E o material adquirido, como disse, os violões, por exemplo.

M.M. – Vocês podem receber, isso seria muito rico.

A.R. – Na própria internet, se você botar "PELC Três Cachoeiras" você vai ver fotos da época do PELC.

C.M. – Os violões que a gente adquiriu foram guardados. O material, alguma coisa de ginástica a secretaria de assistência usa nos projetos. A gente acabou comprando muita coisa nova agora, mas então, isso tudo fica. O município, o PELC, as oficinas do PELC encerraram, mas o PELC seguiu no município porque a gente... O material físico tem para pesquisa e são documentos e, de certa forma, são documentos históricos para o município porque conta a história do município.

M.M. – E os agentes antigos continuam interessados...

C.M. – Alguns sim, nós temos três que trabalharam...

F.R. – Fizeram o processo de novo e passaram...

C.M. – Porque muitos na época eram estudantes de Educação Física e muitos já saíram, não moram mais no município. Alguns já estão em outro emprego, ou já dão aula em academia.

M.M. – Vocês acreditam que o valor da bolsa pode influenciar a saída deles ou...

C.M. – Pode, pode muito. Porque, convenhamos, é um valor bem baixo. É um valor baixo, então, nós tivemos o caso de dois coordenadores, dois agentes sociais que desistiram, nem fizeram a formação, porque conseguiram um emprego melhor, trabalha em uma academia ou, enfim, qualquer outro lugar tu vais ganhar mais de setecentos e cinquenta reais.

M.M. – E esses que estão agora, eles são mais da área da Educação Física?

A.R. – Tem de todas as áreas.

C.M. – É que depende da área, mas está bem específico, vôlei e futsal são da Educação Física. A ginástica é Educação Física. O artesanato é uma artesã. A música é um professor de violão...

A.R. – É um professor de violão que já trabalhava com o SICONV...

C.M. – É uma faixa preta em Taekwondo. É, a luta a gente optou pelo Taekwondo porque é o esporte que tem mais demanda na nossa região.

F.R. – A gente tem uma escola de Taekwondo, lá é a nossa demanda.

A.R. – Uma coisa Mayara que ficou bem complicado para nós assim que a gente assinou o convênio é que o Ministério, quando ele elaborou aquela planilha, ele não prevê as contribuições, tipo assim, é só aquela... Entra só o INSS¹¹...

F.R. – Mas entra o INSS e INSS só dos coordenadores.

C.M. – E aí ficou pesado para o nosso município. A gente esteve ao ponto de repensar para ver se a gente ia realmente firmar o convênio ou não. Porque isso custou para nós, mais ou menos... Nosso convênio é duzentos e quarenta e um mil, isso custou para nós cerca de sessenta mil reais a mais que a contra partida que o município colocou sobre isso. Porque o Ministério não prevê décimo terceiro, férias, INSS tudo para os agentes sociais. A rescisão no final dos vinte e dois meses. E a nós, o nosso estatuto, prevê isso. Esses agentes estão na nossa folha de pagamento, eles contam no nosso índice, então, a prefeitura tem que pagar isso. E o Ministério não previu. Isso teve que sair da prefeitura. Então, na verdade, a nossa contrapartida para o projeto para a aquisição dos materiais do projeto, foi pequena, mas a gente tem toda a nossa contra partida na área de pessoal.

A.R. – Foi em torno de uns 40% a nossa contrapartida.

C.M. – É, deu sessenta e seis mil só de pessoal, mais a contrapartida dos materiais.

F.R. – É, deu em torno disso, 40%.

M.M. – Então uma das dificuldades foi...

¹¹ Referência ao imposto cobrado pelo Instituto Nacional do Seguro Social.

C.M. – É, foi essa. É um município pequeno, o nosso orçamento é baixo, então, para a gente tirar um montante ali como deu uns setenta e poucos mil de materiais e o pessoal, é bastante para nós. Faz falta do outro lado, é um município pequeno.

A.R. – É que para um convênio de vinte e poucos mil reais, é pesado. Foi difícil para a gente convencer a administração aceitar também. A gente teve que fazer todo um trabalho de sentar com a Secretaria da Fazenda, sentar com o prefeito, eu me lembro bem como que passou...

C.M. – De colocar os benefícios, nós íamos economizar com a saúde dessas pessoas.

F.R. – A primeira palavra que eu ouvi foi: “Como que vocês cadastraram? Vocês não viram que era assim?” Não, a gente não viu, a gente não pensou na hora.

C.M. – Nós queríamos era o programa.

A.R. – É, dessa parte eu não participei.

C.M. – Mas nós queríamos era o programa. Depois a gente pensava. Primeiro a gente quer ganhar, depois a gente vê o gasto. A gente quer fazer.

F.R. – O nosso município quer muito o programa, não é só a administração.

M.M. – Sabem da importância que ele traz.

A.R. – E assim, vale também a gente informar que, o nosso município, ele tem conseguido bastante recurso através de propostas voluntárias e isso deixa a gente contente porque é mérito do município, é mérito da equipe, sabe? Porque hoje em dia para tu conseguir ser habilitado em uma proposta voluntária, ou tu tem que ter alguma influência política, ou tu tem que ser muito bom. E eu fico nessa que a gente é muito bom porque a gente não fez, politicamente, praticamente... A gente fez politicamente depois que foi conveniado, daí sim, daí o prefeito esteve várias vezes lá no Ministério para as coisas andarem, porque a gente acha que, assim, foi um pouco devagar.

F.R. – Muito burocrático, eu costumo dizer que aconteceu de tudo para a gente desistir da proposta, eles dificultam e não é só o Ministério do Esporte, isso é geral, qualquer outro Ministério que a gente vai cadastrar, qualquer outra proposta...

C.M. – “Vamos dificultar para que eles desistem” porque é muito burocrático você conseguir alguma coisa se tu não tiveres uma emenda parlamentar ou um padrinho aqui dentro. E a gente não consegue contar muito com isso, município pequeno e acaba dependendo do Governo Federal para levar qualquer outra coisa para o nosso município. E a gente sente essa dificuldade de que é tudo muito demorado, tudo muito burocrático e a gente tenta fazer o máximo da coisa certinha, da coisa redondinha. Eu prefiro acreditar que a gente é bom no que a gente faz porque a gente nunca teve uma prestação de contas reprovada. Quando um moço lá dentro colocou que tem não sei quantos milhões para devolver, a gente nunca devolveu um real de convênio, nenhum. Nunca a gente precisou tirar um dinheiro da conta do município para devolver, ou por não execução, ou por má execução. Não, a gente sempre executou, a gente nunca teve prestação de contas reprovada. Então eu prefiro acreditar que a gente consegue pelo nosso mérito. Porque a gente vai atrás.

F.R. – Porque a gente é muito bom.

C.M. – Eu prefiro achar que é isso.

A.R. – Se é para a gente não acreditar na nossa capacidade, então o que a gente está fazendo aqui? Então não é para nós. Penso assim pelo menos.

M.M. – Meninas, eu vou só pedir para que cada uma fale qual é a sua função e a atividade que desenvolve pelo PELC.

A.R. – Pelo PELC?

M.M. – Dentro do PELC.

A.R. – Eu sou Ana Carla, eu sou coordenadora geral e, hoje, eu sou assessora de administração do município. Sou funcionária de carreira, sou efetiva, mas eu exerço... Estou assessorando a administração.

M.M. – Aí dentro do PELC, quais atividades você tem participado? Você já relatou algumas, mas assim...

A.R. – Sim, na coordenação geral? Eu acho que a gente tem participado de toda parte...

F.R. – Na verdade nós nos ajudamos, participamos de tudo. Na primeira formação, eu fui coordenação pedagógica do PELC, a Carla participou, a Cristiani participou, a nossa Secretária da Educação, a Fabiana, também participou. Até o prefeito participou. O prefeito e a primeira dama também participaram. Eu tenho foto das nossas....

C.M. – Muito legal.

A.R. – É isso que eu te digo, é um município pequeno, mas todo mundo se ajuda, ainda mais em prol assim da comunidade, os benefícios que a gente sabe que o reitor garantiu.

M.M. – Meninas...

A.R. – A Cristiani não se apresentou.

C.M. – Eu fico com a parte bem burocrática que é a parte do SICONV mesmo. E, mas ajudo sempre no que for possível, o sistema... Teoricamente, é pra ser competência da coordenadora pedagógica, mas a gente ajuda no que é possível. Na organização da capacitação, a gente ajuda sempre está envolvida na verdade. Cada um tem as suas funções, mas todo mundo ajuda todo mundo. Eu acho que é o que é importante. A gente não fica cada um no seu quadrado, no seu mundinho, porque não é função minha, não vou fazer, tu que faz. Não. A gente... Cada um entende um pouquinho do que é função da outra e a gente sempre se ajuda.

M.M. – E o que vocês estão achando da capacitação?

C.M. – Eu acho muito bom para quem ainda não está no estágio que a gente está. Não que não seja útil. Eu acho que a gente sempre aprende, mas na verdade as orientações que eles estão passando, a gente já passou, a gente já fez.

F.R. – Nós já executamos muitas coisas que eles estão ensinando como fazer, entra aqui no programa e faz isso, a Carla já concluiu muita coisa ali, então a gente está bem adiantado.

A.R. – A gente só lamenta isso não ter acontecido no ano passado, porque a gente estava com uma dificuldade... A gente foi apresentada... Nós mandamos o modelo de grade horária que nos passaram que, segundo eles, era para a gente fazer. Só que, quando chegou aqui, eles disseram: “Não, vocês têm que fazer dentro do...” Aí nós olhamos para nós três e nos perguntamos: “o que que é? A gente foi descobrir no grito. A sorte é que tem uma pessoa lá, o Jonathan, ele nos ajudou muito no Mimboé¹², explicou para a gente como se fazia. Erramos algumas vezes, corrigimos. Está tudo certo. A princípio está aprovada a nossa grade, na mesa do secretário, esperando assinatura e a ordem de início. É um curso muito bom, que para nós poderia ser feito há um ano atrás, mas é válido para outras. A gente vê que a maioria dos processos seletivos nem fez processo seletivo ainda. Questiona... Nós já estamos com o processo seletivo pronto há um ano. E tudo aprovado, tudo que a gente fez, a gente mandava para o ministério para saber se estava certo, como nós não tínhamos a capacitação antes, a gente foi fazendo da maneira que o nosso município costumava fazer. E a gente foi moldando tudo com a aprovação do ministério, o nosso processo seletivo dos agentes, a nossa capacitação. Notamos que a maioria dos municípios estão bem mais... Também não sei quando eles cadastraram, o nosso foi cadastrado em 2013. De repente foi cadastrado em 2014, 2015. A demora a gente sabe que é assim. Eu acho que, para quem não está na mesma fase que nós só esperando a ordem de início, a capacitação está sendo maravilhosa, muito bem explicada, muito bem orientado, a parte do SICONV, eu que já trabalho com o SICONV há mais de seis anos, a parte que a gente estava assistindo ali, muito bem explicado, muito bem orientado, eu acho que dá para entender que os municípios vão sair daqui muito mais, tudo muito mais claro do que tem que ser feito. Eles estão dando o caminho bem certinho do

¹² Sistema de Monitoramento e Avaliação dos Programas Programa Esporte e Lazer da Cidade e Vida Saudável.

que realmente tem que ser feito. Pelo o que a gente fez e o que eles estão dizendo, a gente fez um caminho certo também, mas eu estou achando a capacitação bem boa.

M.M. – E vocês vão trabalhar só com o PELC ou também com o Vida Saudável?

A.R. – Não, por enquanto é só o PELC, mas nós estamos, assim, bem entusiasmados para tentar cadastrar alguma coisa no Vida Saudável. Também tem aquele, agora, o Segundo Tempo.

M.M. – O Programa Segundo Tempo.

A.R. – Isso, o Segundo Tempo que abriu recentemente, abriu agora, e a gente quer tentar conhecer, tentar estudar ele, para ver se a gente consegue cadastrar também. Estamos bem entusiasmados. Pelo fato da gente já ter o PELC, a gente está levando vantagem em relação a alguns que não tem nada ainda.

M.M. – A gente já falou que algumas dificuldades de vocês, e eu queria saber de algumas esperanças mesmo nesse sentido, do PELC, não só quanto a qualidade de vida, mas mesmo num aspecto mais administrativo, mas em relação a outras instituições. Vocês pensam nesse sentido?

A.R. – De parcerias?

M.M. – Isso, parcerias.

A.R. – Parceria... É, assim, hoje a gente não vê muita tendência para isso, o que a gente pensa é que de repente, assim, a situação nacional melhore, a situação do município melhore e quem sabe, daqui um tempo, a gente consiga tocar pelo município. Ou através da própria... Tem uma lei ai que é a Lei do Rouanet¹³, que teria alguma coisa como a gente buscar esse recurso com a ajuda do comércio local, alguma coisa desse tipo. Primeiro a gente quer

¹³ Lei que institui políticas públicas para a cultura nacional.

começar ele de verdade, para a gente poder estudar uma maneira aí de continuar assim que ele acabar. A gente não queria parar mais não.

M.M. – Meninas, tem alguma coisa que eu não perguntei, mas vocês acham que é importante estar colocando?

C.M. – Acho que a importância dos benefícios que o PELC trouxe, que a gente espera... Que trouxe do outro e espera que traga que é, na verdade, o que a gente busca. A qualidade de vida dos nossos municípios. É o mais importante! É mais importante que uma conquista elitica, que um trabalho com os agentes. Acho que o importante é a qualidade, melhorar a qualidade de vida dos nossos municípios. Quando a gente tem uma população saudável, o resto tudo se resolve.

F.R. – E antes disso, é importante também a divulgação. Esclarecer bem, porque um monte de pessoas olham e, dependendo de quem fala, eles não tem muito interesse. A gente divulga, explica.

C.M. – Dessa vez o pessoal já sabia o que era o PELC.

F.R. – Agora já sabia, exatamente.

A.R. – As pessoas já sabiam o que era o PELC, dessa vez quando a gente começou a trazer as instituições... Na verdade, teoricamente, era para atender quatrocentos pessoas, nós já temos setecentas e poucas inscritos. E a gente quer atender todo mundo. A gente vai se remanejar, a gente vai dar um jeito de trazer todo mundo. Como é que nós vamos dizer para essas pessoas que nós não vamos poder atender elas? Não pode fazer isso. A gente está muito contente nesse sentido esperando atender toda essa demanda e trazer os benefícios que a gente espera, que é o mais importante.

M.M. – E qual é a visão de vocês para a proposta da EAD¹⁴?

¹⁴ Educação à distância

F.R – Olha... A gente vai fazer. Eu achei bem interessante aqui no grupo que nós temos do PELC, coloquei todas as opções. Eu vou fazer, o máximo possível, a minha parte de incentivar e de ajudar, como ela falou ali, fazendo um grupo para que nós todos...

C.M. – Para que todos façam, inclusive a gente.

A.R. – Para que a gente possa ter acesso e que todos possam... Vamos tentar nos encontros, a gente fazendo atividades, esclarecendo, porque é uma ferramenta que muitos desconhecem. Eu já fiz, é tranquilo, tu tem que te dedicar, como tudo na vida, tu te dedica e tem de tudo.

M.M. – Bem meninas, então acho que era isso, eu agradeço muito pela disponibilidade de vocês.

[FINAL DA ENTREVISTA]